

1 INTRODUÇÃO

Desde que a pandemia da Covid-19 se propagou pelo mundo, segundo levantamento realizado pelo Banco Mundial, no começo do mês de abril, cerca de 1.4 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países (WORD BANK GROUP, 2020). No Brasil, o cenário sem precedentes exigiu mudanças rápidas que desembocaram no total fechamento de escolas públicas e privadas em todos os níveis de ensino.

No Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), inicialmente tivemos como instruções normativas: a portaria nº 737, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, de 20 de março de 2020, que instituiu o regime de trabalho remoto para os servidores; o ofício-circular nº 04/2020, da Pró-Reitoria de Ensino, de 16 de março de 2020, suspendendo as atividades acadêmicas nos 33 *campi*; e a resolução nº 07, do Conselho Superior do IFCE (CONSUP), de 20 de março de 2020, que aprovou *ad referendum* a suspensão dos calendários letivos de todos os *campi*.

À medida que os efeitos da pandemia se agravavam, diante do aumento progressivo do número de novos casos e mortes, outros documentos foram lançados, como a mais recente portaria do Ministério da Educação, nº 510, de 3 de junho de 2020, que prorroga até dia 27 de julho a suspensão de atividades presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), e documentos lançados pelo IFCE que prorroga, até durarem os efeitos da pandemia, o trabalho remoto e a suspensão do calendário letivo.

Nesse período de isolamento social, suspensão de aulas presenciais, de calendário letivo e fechamento das Instituições, alguns *campi* optaram, como forma de manter uma aproximação com os estudantes e a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem, por ofertar atividades pedagógicas de forma virtual como seminários, *lives*, estudos dirigidos, além de produção de conteúdos educativos.

No entanto, após mais de 70 dias de paralisação de atividades letivas, a decisão de suspensão do calendário e não oferta de ensino remoto começou a ser revista pelas IES, dentre elas o IFCE. Inicialmente, a instituição realizou uma pesquisa de forma virtual com o objetivo de saber as condições de conectividade de todos os estudantes matriculados. Foi lançado um questionário eletrônico com perguntas relacionadas ao tipo e velocidade de conexão dos estudantes com a internet, bem como

o local e equipamento utilizado para tal acesso. Nesse questionário lançado pelo próprio IFCE, foram registradas 734 respostas dos discentes do campus Limoeiro do Norte, o que corresponde a cerca de 41% dos estudantes matriculados, em um universo de 1.764 alunos matriculados considerados pela Reitoria no referido questionário. Nesse sentido, pode-se considerar que mais da metade não respondeu ao questionário, por diversos fatores, entre eles, por não possuir acesso à internet.

No final do mês de abril e início de maio de 2020, dá-se início ao processo de discussão de retomada das atividades letivas pelo IFCE com a publicação da Resolução nº 9, do Conselho Superior do IFCE (CONSUP), de 1º de maio de 2020, que mantém a suspensão dos calendários letivos em todos os *campi*, porém amplia as possibilidades de continuidade das atividades acadêmicas na forma remota.

Nesse processo, os *campi* foram orientados a consultarem seus discentes e docentes quanto à possibilidade de retomada das atividades letivas. No tocante à consulta à comunidade discente, foram planejadas ações, com a participação de representação estudantil, e entre essas ações consta a aplicação de um questionário aos discentes.

Assim, o IFCE *campus* Limoeiro do Norte, considerou que, diante da complexidade da demanda, fazia necessário saber mais do que as condições de conectividade dos estudantes. Era preciso compreendermos como os estudantes estavam vivendo nesse contexto de isolamento social e incertezas geradas pela pandemia.

Partimos do pressuposto de que as condições de aprendizagem e o processo educacional devem levar em consideração o contexto no qual o sujeito está inserido, além dos determinantes sociais e de saúde. Entendemos, ainda, a educação como um direito social universal que proporciona uma formação voltada não só para a inserção no mundo do trabalho, mas também para transformação social e emancipação.

Nesse sentido, algumas questões que ensejaram esse estudo foram: Quais as condições sociais dos estudantes? O que mudou na estrutura familiar? Quais as condições de saúde física e mental? Como pensavam o retorno às aulas?

Tais questões norteadoras e considerações acima embasaram a elaboração de um questionário semiestruturado, composto por uma seção inicial de identificação do respondente, seguida por mais quatro seções com perguntas que abordavam as condições sócio-econômicas dos discentes, o contexto familiar no período de pandemia, saúde física e mental e o retorno às atividades letivas.

O referido questionário foi amplamente divulgado entre os discentes, por meio de redes sociais (*Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*), *site* do *campus* e sistema acadêmico. O questionário ficou disponível no período de 12 a 25 de maio de 2020, através do *Google Forms*. Além disso, no período de 18 a 21 de maio de 2020 foram

realizadas reuniões com os discentes por área para tratar dessa mesma proposta de retorno do calendário letivo de forma remota, e nessas reuniões foi apresentado o questionário, destacando-se a importância do seu preenchimento pelos alunos e solicitando-se sua ampla divulgação entre os colegas.

Após o período disponibilizado para preenchimento, o questionário foi encerrado e as respostas foram compiladas e analisadas pelos setores do *campus* relacionados às áreas abordadas, como a Coordenadoria de Assuntos Estudantis, a Coordenadoria Técnico-Pedagógica, o Setor de Comunicação Social, a Direção de Ensino e Colaboração Docente, que participaram do processo desde a criação do questionário até sua divulgação e posterior análise.

Atualmente, considerando o semestre 2020.1, o *campus* Limoeiro do Norte conta com 1.738 estudantes em situação de matrícula ativa (por CPF), sendo 284 em situação de concluinte ou estágio. Desse universo, obtivemos 696 respostas, o que corresponde a aproximadamente 40% do total de estudantes matriculados.

É sobre os dados coletados a partir desse questionário aplicado aos discentes pelo *campus* Limoeiro do Norte que versa este relatório. Assim, este documento está organizado da seguinte maneira: (i) esta seção introdutória; seguida pela (ii) seção de análise dos dados, que se subdivide em quatro tópicos, conforme estrutura do questionário, a saber: “aspectos sociais”, “aspectos de saúde”, “aspectos comunicacionais” e “aspectos acadêmicos”. Por fim, encontra-se a (iii) conclusão do documento, que sinaliza a necessidade de repensar sobre a proposta de retorno do calendário letivo de forma remota diante de tantas consequências sofridas pelos nossos estudantes e familiares neste contexto de pandemia.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

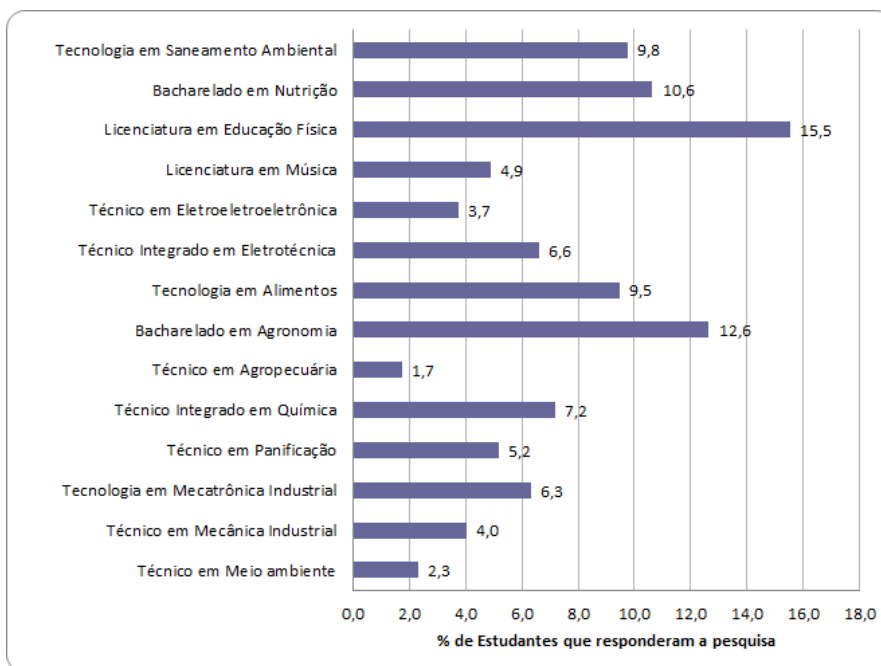
O questionário inicia com a solicitação dos principais dados pessoais dos estudantes. São estes: 1. Endereço de email; 2. Nome completo; 3. Matrícula e 4. Telefone celular.

Nessa parte inicial, podemos identificar os cursos com estudantes que tiveram maior participação ao questionário.

Das 696 respostas, o curso com maior número de participação foi o de Educação Física, somando 108 respostas (15,5%) e alcançado 51,65% dos estudantes que estão matriculados, atualmente, neste curso. No entanto, se formos avaliar o quantitativo de estudantes matriculados por curso, os que tiveram o maior alcance na pesquisa foram: Integrado em Química com 50 respostas, alcançando 72,46% dos matriculados no curso; Tecnologia em Saneamento Ambiental com 68 respostas, equivalente a 68,62% dos matriculados; e Integrado em Eletrotécnica com 46 respostas e um alcance de 68,11%.

Já o curso com o menor quantitativo de participação na pesquisa foi o Técnico em Agropecuária com 12 respostas, correspondendo a 1,7% do total de participantes na pesquisa. No que se refere ao quantitativo de participação ao percentual de matriculados por curso, os que tiveram menor alcance foram: Técnico em Meio Ambiente com 16 repostas e alcance de 23,52%; Técnico em Agropecuária com 12 respostas e alcance de 24,48% e Técnico em Eletroeletrônica com 26 respostas e 25% de alcance, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 01: Cursos matriculados



Fonte: Questionário institucional, 2020.

2.1 Aspectos Sociais

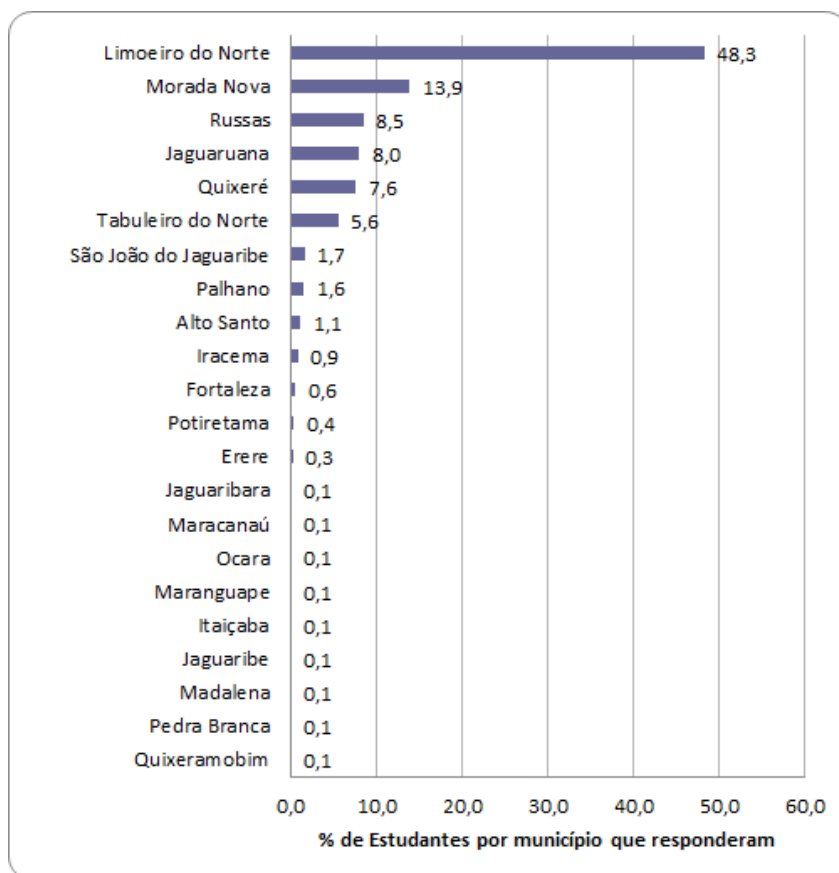
A compreensão dos aspectos sociais dos estudantes do *campus* de Limoeiro do Norte auxilia-nos a entender o espaço em que estes estão inseridos, sua rotina e suas vulnerabilidades sociais nesse período de pandemia.

Por este motivo, seguem abaixo algumas reflexões sobre questões como: localização de moradia; classificação de raça/cor; condição de necessidade específica; os meios de acesso a instituição através de políticas de ação afirmativa; composição familiar; condições de trabalho e renda familiar.

No gráfico abaixo, constam todos os municípios em que residem os estudantes que responderam ao questionário. Referente à localização de moradia, identificou-se que 91,9% dos estudantes que participaram do questionário, residem nos municípios de: Limoeiro do Norte (48,3%), Morada Nova (13,9%), Russas (8,5%), Jaguaruana (8,0%), Quixeré (7,6%) e Tabuleiro do Norte (5,6%), estando estes

distribuídos nas cidades que hoje mais concentram estudantes matriculados em nosso *campus*.

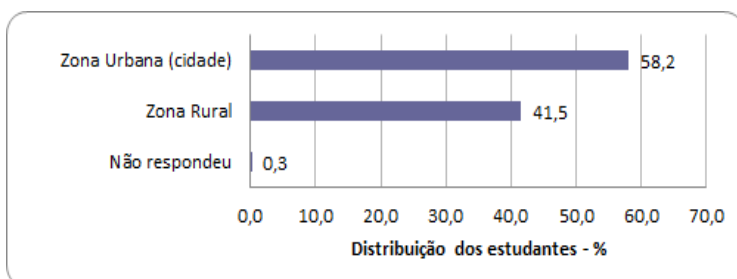
Gráfico 02: Municípios em que residem os estudantes que responderam ao questionário.



Fonte: Questionário institucional, 2020

Quando questionados se sua moradia está localizada na zona rural ou urbana de sua cidade, coletamos que 58,2 % dos estudantes residem na zona urbana das cidades onde moram e 41,5%, estão em lugares da zona rural.

Gráfico 03: Localização de moradia



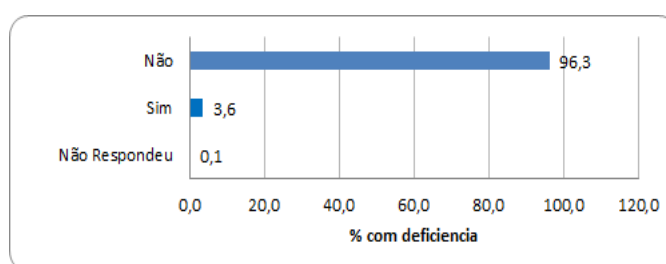
Fonte: Questionário institucional, 2020

De acordo com o gráfico acima, compreendemos que, na maioria das vezes, os estudantes que residem na zona rural não têm acesso à rede de internet ou celular, têm condições mais precárias de moradia, de abastecimento de água e saneamento básico, o que implica, diretamente, nas condições de acesso à saúde, à comunicação e à educação.

Segundo dados dos indicadores sociais do Ceará (IPECE, 2020), 23,9% da população vive na zona rural e observa-se que, desde 2014, o crescimento da extrema pobreza foi mais intenso nos municípios do interior do estado. Isso reflete o maior índice de vulnerabilidade desta população (grupo de alcance da nossa instituição) diante da atual situação da pandemia que exige maiores cuidados com a higiene, com as condições de moradia, abastecimento de água e saneamento ambiental.

Quando questionados sobre as condições de ser ou não pessoa com deficiência, 96,3% dos estudantes afirmaram não ser pessoa com deficiência. Porém, não podemos esquecer que 3,6%, isto é, 25 estudantes, declararam ser deficientes o que requer um olhar mais inclusivo em relação a estes de forma que garanta a permanência de seu acesso à educação, segundo o gráfico abaixo:

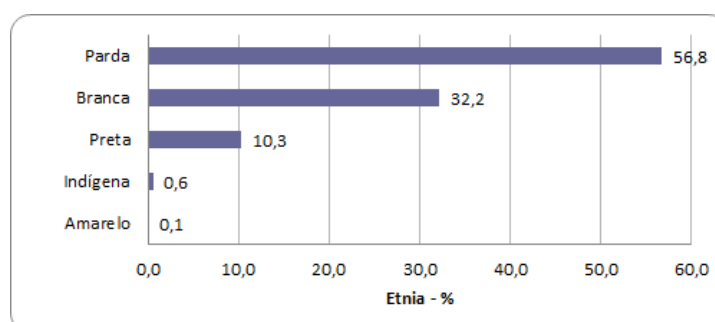
Gráfico 04: Estudantes com deficiência



Fonte: Questionário institucional, 2020

Quando questionados sobre o quesito raça-cor, verificamos que 67,1% dos estudantes se classificaram como pretos e pardos, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 05: Classificação de raça/cor

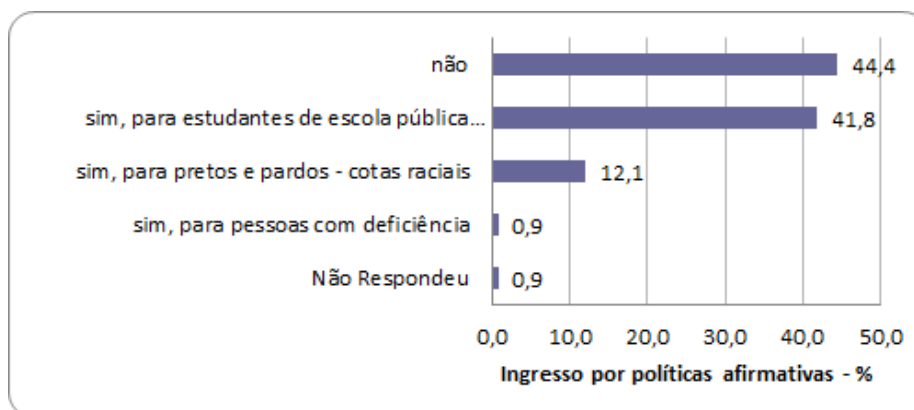


Fonte: Questionário institucional, 2020

Destacamos que a questão da raça/cor trata-se de uma classificação subjetiva e observa-se um crescimento do número de pessoas que vêm se declarando como pretos ou pardos, o que tem um significado bastante importante para a nossa população, posto que representa o reconhecimento de nossa origem, a criação de identidade de nossa população negra, sem medo de identificação de sua raça/cor. Outro traço também importante a ser observado é que esta população negra está chegando aos espaços educacionais de nível médio e/ou superior, condição importante para se qualificar e ocupar espaços antes negados em nossa sociedade.

Quando questionados sobre as políticas de ação afirmativa, 54,8% declararam ter ingressado, no IFCE, por meio de algum critério estabelecido pela política de cotas, seja baixa renda, oriundo de escola pública, raça/cor ou deficiência, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 06: Ingresso por políticas afirmativas

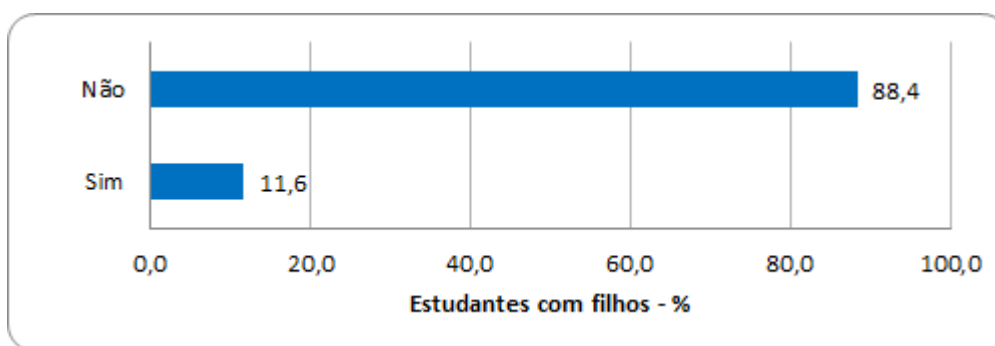


Fonte: Questionário institucional, 2020

Tais informações nos fazem refletir sobre a importância do IFCE enquanto instituição educacional pública que oferece um ensino de qualidade a uma grande parcela da população que durante anos ficou à margem do acesso a diversos direitos, dentre eles o direito educacional. Desta forma, faz-se necessário atentar para a manutenção da qualidade de ensino a ser ofertado e a própria permanência destes estudantes na instituição, fato que pode sofrer consequências neste atual cenário de pandemia.

Dentre as questões referentes à composição familiar, fizemos o questionamento se o pesquisado teria filho(a). Dos entrevistados 88,4% afirmaram não ter filhos, mas 11,6% afirmaram que sim. Conforme gráfico abaixo:

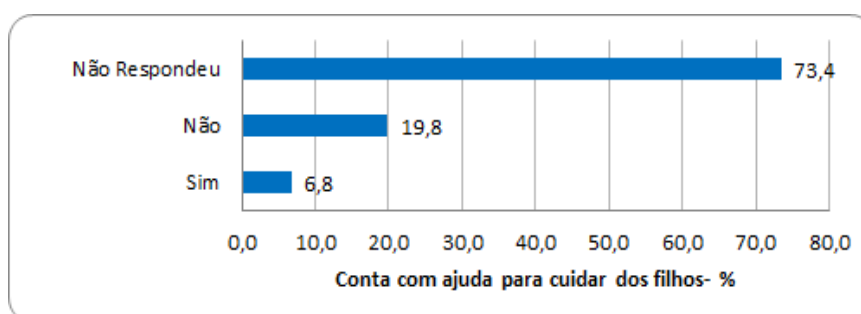
Gráfico 07: composição familiar



Fonte: Questionário institucional, 2020

Tal questionamento foi por compreender que a presença de um filho implica diretamente na realização de estudos em domicílio, sendo necessário a dedicação de um maior tempo aos cuidados e educação com esta criança. Dos 11,6% (81) entrevistados que disseram ter filhos em casa, 19,8% afirmaram que não tem nenhum tipo de ajuda para cuidar das crianças tendo que assumir todas as responsabilidades, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 08: apoio familiar para cuidar dos filhos



Fonte: Questionário institucional, 2020

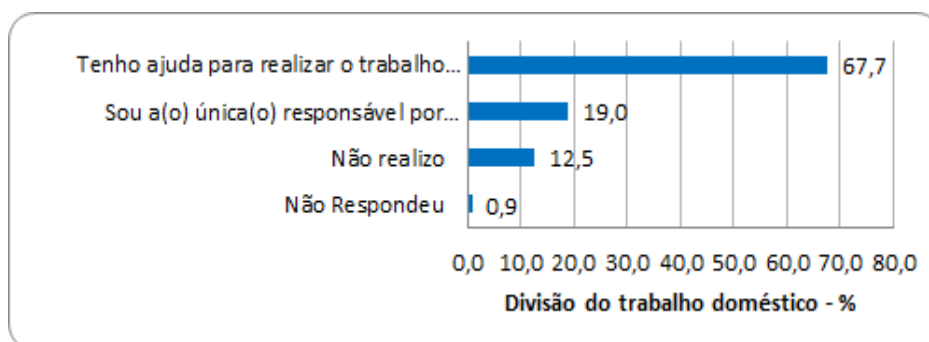
Dos 696 que responderam ao questionário, também foi possível identificar que daqueles 88,4% que afirmaram não ter filhos, isto é 615 estudantes, 171 têm em suas famílias a presença de outras crianças que moram com eles, podendo ser irmãos ou sobrinhos, o que permanece a condições de preocupação e atenção que precisam ser dispensadas a uma criança pequena em casa, impedindo o desenvolvimento de várias outras atividades.

Na pergunta “você está dando assistência e cuidados a alguém da família?”, das 258 respostas afirmativas, 5,2% responderam que estão auxiliando crianças de até dois anos de idade; 17,1% estão cuidando de idosos; 14,8% possuem pessoas dependentes que necessitam de ajuda para suas atividades diárias. Nesse contexto, 37,1% dos estudantes que responderam à pesquisa estão comprometidos em dar

assistência a alguém da família, o que acaba interferindo no tempo necessário para se dedicar às aulas remotas, além do desgaste emocional que essa situação pode causar.

Sobre a divisão de trabalho doméstico, das 696 respostas: 67,7% diz ter ajuda para realizar o trabalho doméstico; 19% afirmam ser o único responsável a realizar o trabalho doméstico e 12,5% afirmam não realizar trabalho doméstico. Desta forma, 86,7% dos estudantes que responderam ao questionário estão comprometidos com atividades domésticas, sinalizando mais um fator que pode prejudicar o tempo necessário para se dedicar às aulas remotas, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 09: Divisão do trabalho doméstico



Fonte: Questionário institucional, 2020

No questionário, 568 estudantes (81,6%) responderam não estar trabalhando e 127 (18,2%) responderam que estão trabalhando. Sabemos que nesse período de pandemia, muitas pessoas perderam seus empregos ou tiveram que parar de trabalhar (no caso dos autônomos), ficando sem renda ou diminuindo a renda familiar. Isso limita as condições materiais dos estudantes que acabam ficando mais vulneráveis: dificuldade de suprir as necessidades básicas. O que nos leva ao questionamento: o estudante que está com dificuldade de suprir suas necessidades básicas conseguirá desempenhar suas atividades acadêmicas?

Dos 127 estudantes que estão trabalhando nesse momento, 10,3% afirmaram que estão trabalhando em 2 turnos e 14,8% relataram estarem trabalhando de 5 a 7 dias durante a semana.

Em relação à forma como esse trabalho está acontecendo, 14,5% dos estudantes que estão trabalhando afirmaram que estão exercendo suas atividades na forma presencial. Nesse contexto, compreendemos que os trabalhadores que continuaram se locomovendo aos seus locais de trabalho acabaram se submetendo a uma maior exposição ao vírus podendo adquirir a doença ou transmiti-la a seus familiares o que pode ser um fator de ansiedade. Já 5% que estão realizando seu trabalho em *home office*, tem o fator dificultador de, muitas vezes, conciliar com as

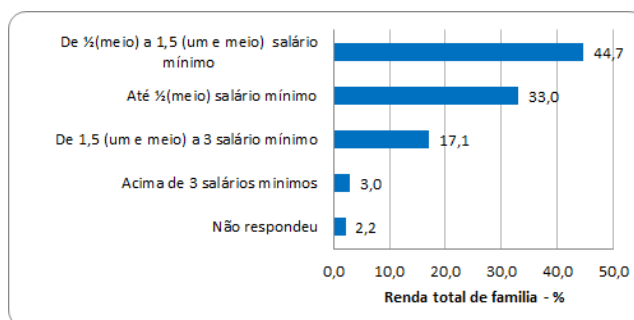
atividades domésticas e cuidados com familiares, ocasionando um acúmulo de funções e uma sobrecarga no contexto de pandemia.

Quando questionados a respeito de sobrecarga de trabalho durante este período, 12,1% dos estudantes afirmaram que se sentem sobrecarregados nesse contexto de pandemia. Enquanto 8,9% afirmaram não estão sobrecarregados.

Ao refletir sobre os aspectos econômicos, verifica-se que 17,2% dos estudantes que responderam ao questionário são responsáveis pelo sustento da sua família, isto é, 120 estudantes estão na condição de terem que arcar com os custos familiares em tempos adversos, onde são elevados os índices de desempregos e todos estão em um enorme esforço para manterem seus vínculos empregatícios.

Quando questionados sobre a renda familiar, 77,7% afirmaram ter uma renda familiar de até 1,5 salário mínimo, isto é, mais da metade dos estudantes encontram-se em condição de vulnerabilidades que implicam, diretamente, nas condições materiais e subjetivas dos estudantes e que podem prejudicar seu desempenho acadêmico, agravando-se nesse período de pandemia. Observar o gráfico abaixo:

Gráfico 10: Renda familiar



Fonte: Questionário institucional, 2020

2.2 Aspectos de Saúde

Quando questionados se alguém manifestou sintomas da Covid-19 na sua casa, 9,3% (65) dos discentes responderam que sim. A convivência com familiares infectados pelo novo coronavírus tem reflexos importantes no indivíduo frente à uma doença ainda sem tratamento específico e que, quando do adoecimento, gera sentimentos negativos em relação à dúvida da cura, possibilidade de agravamento e óbito.

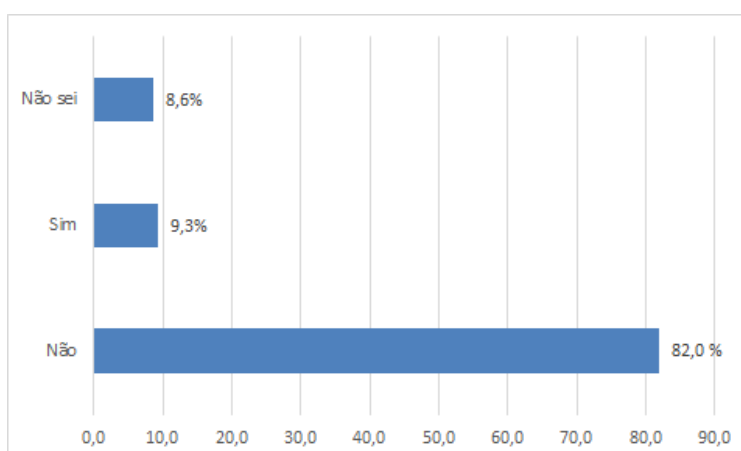
O fato do indivíduo adoecido de Covid-19 residir na mesma casa, eleva a pressão psicológica, pois são necessários cuidados rígidos, tais como: o doente ficar o tempo todo de máscara, a rotina de limpeza intensificada, o distanciamento entre os membros familiares de 2 metros, separação de objetos (talheres, pratos, copos, toalhas,

cadeiras, etc.) para a pessoa contaminada, separação do lixo produzido por ela, desinfecção de maçanetas, limpeza das roupas pelo próprio doente, desinfecção do banheiro e de todas as áreas tocadas pela pessoa infectada e o isolamento de todo o grupo familiar no domicílio por 14 dias.

Outro aspecto importante de ressaltar, considerando que a maioria dos estudantes do *campus* de Limoeiro do Norte se encaixa no perfil de baixa renda, é que a residência muitas vezes não possui cômodos suficientes para fazer um isolamento adequado, caso haja alguém da família doente. Nesse contexto, além de todos esses cuidados há o medo e a preocupação com o contágio da doença, pois as pessoas temem por sua saúde devido ao risco de evolução para as formas graves de manifestação da Covid-19. Vale salientar que esse medo e preocupação podem ser aumentados pela percepção equivocada da sociedade, construídas a partir de notícias e informações falsas ou sem comprovação científica.

Some-se a isso, o fato de nesse momento de pandemia, além dos efeitos já conhecidos da doença, as pessoas contaminadas e as famílias sofrerem com o preconceito, a discriminação e o estigma relacionados à Covid-19, o que afeta a sua saúde emocional ou mental.

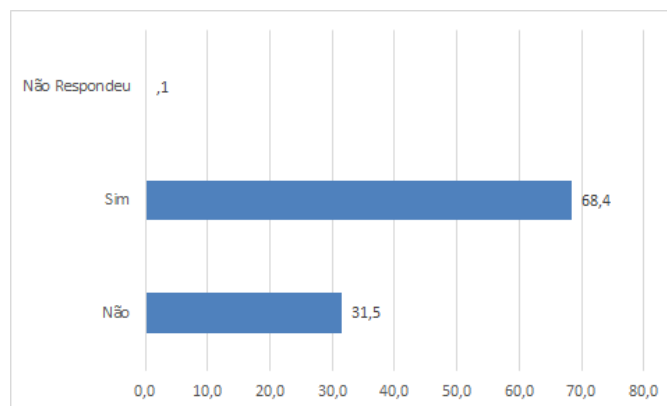
Gráfico 11: Manifestação de sintomas de Covid-19 por alguém na residência %



Fonte: Questionário institucional, 2020

No que se refere a residir com crianças, idosos, pessoas com doenças crônicas ou pessoas com deficiência, 68,4% responderam que sim. Esses grupos de pessoas demandam um acompanhamento mais intenso e próximo. As crianças dependem de auxílio nas atividades da vida diária, atividades escolares e apoio com momentos lúdicos, zelando a saúde mental e emocional das mesmas. Os demais podem depender da ajuda para as atividades do dia-a-dia, demandam cuidados por serem do grupo de risco, além de necessitarem de apoio para as suas necessidades fora do domicílio, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 12: Residir com crianças, idosos e/ou pessoas com doença crônica ou deficiência - grupo de risco para Covid-19 %



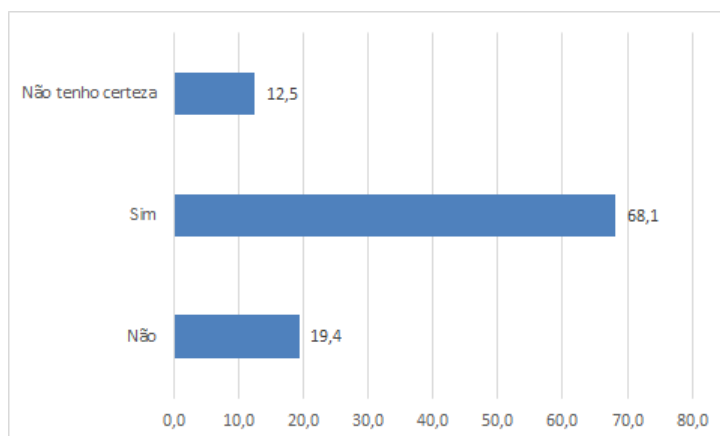
Fonte: Questionário institucional, 2020

Salienta-se ainda que as pessoas residentes com os grupos de risco para a Covid-19 necessitam ter mais cuidado com a desinfecção dos ambientes e objetos, além de atender as recomendações de isolamento social e os cuidados necessários ao necessitar sair de casa e quando do seu retorno.

O medo e a preocupação podem estar exacerbados nesses cuidadores, visto o risco de complicação maior para o seu familiar em caso de contaminação pelo novo coronavírus. Eles podem vivenciar uma pressão e uma responsabilidade extra pela saúde e bem-estar do seu familiar com saúde mais frágil.

Relacionado à presença de alguma alteração de humor, tais como tristeza, ansiedade, desânimo, alterações no sono e alterações no apetite nesse momento de isolamento social, 68,1% dos estudantes responderam que sim e 12,5% disseram que não tinham certeza. Assim, temos que a maioria dos participantes apresentou alterações psicológicas nessa época de Covid-19 marcada pela estratégia de isolamento social e por muitas incertezas sobre a doença.

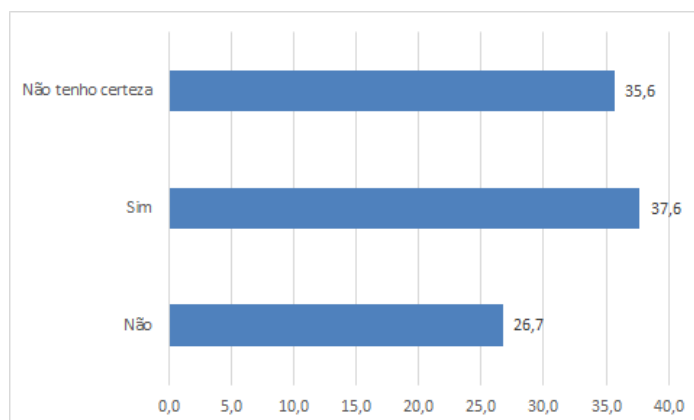
Gráfico 13: Percepção de alteração comportamental durante o isolamento social %



Fonte: Questionário institucional, 2020

Quando perguntados se alguém da família apresentou as alterações comportamentais de tristeza, ansiedade, desânimo, alterações no sono e alterações no apetite durante o isolamento social, 37,6% responderam afirmativamente. Logo, esses estudantes vivenciaram ou vivenciam mais uma consequência da pandemia da Covid-19 que é o adoecimento psicológico de familiares que pode gerar sobrecarga física e/ou psicológica para todos que residem na mesma casa.

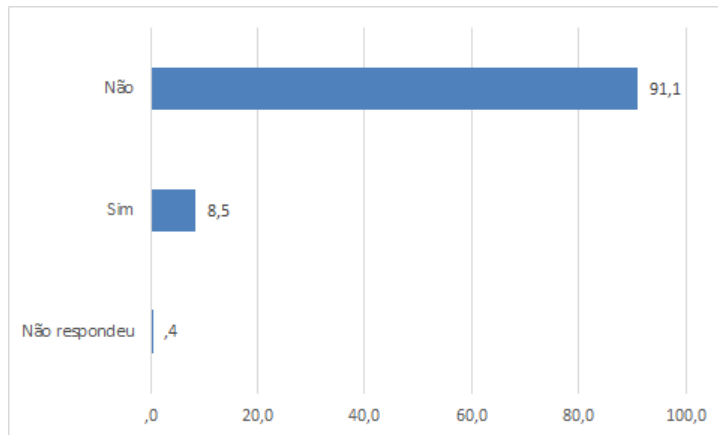
Gráfico 14: Alteração de humor nesse momento de isolamento social por alguém da família %



Fonte: Questionário institucional, 2020

No que se refere a existência de diagnóstico de adoecimento mental, 8,5% dos estudantes responderam afirmativamente. Por possuir já quadro de comprometimento da saúde mental, esses estudantes estão mais propensos a manifestar outros sinais e sintomas relacionados a transtornos mentais ou o agravamento de seu diagnóstico durante esse momento de isolamento social e pandemia, conforme gráfico abaixo.

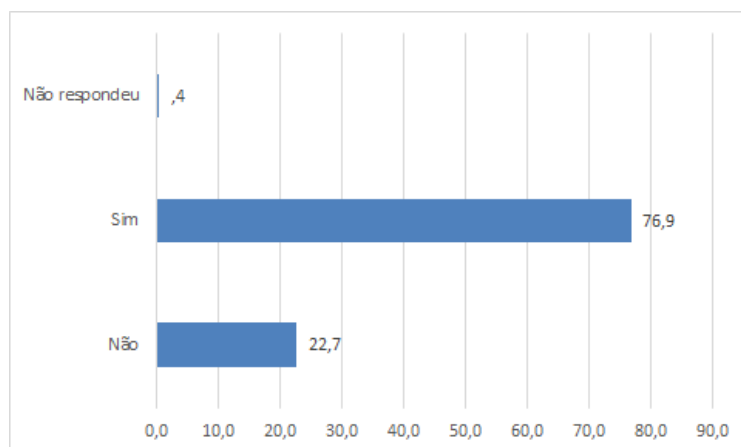
Gráfico 15: Possui diagnóstico de adoecimento mental %



Fonte: Questionário institucional, 2020

Outra questão a ser considerada em relação às possibilidades de adoecimento mental é o sentimento de esgotamento mental, emocional e/ou físico, o que foi apresentado por 76,9% dos nossos estudantes. Tal achado está em consonância com as pesquisas realizadas pela Associação Brasileira de Psiquiatria, as quais identificaram que, devido a pandemia da Covid-19, houve aumento nos atendimentos psiquiátricos, sendo a maioria novos pacientes que nunca haviam apresentado sintomas psiquiátricos antes (ABP, 2020). Nesse contexto, constata-se que as questões psicológicas foram afetadas e que estão trazendo consequências que não podem ser desconsideradas.

Gráfico 16: Sentimento de esgotamento mental e/ou emocional e/ou físico com o contexto da pandemia %

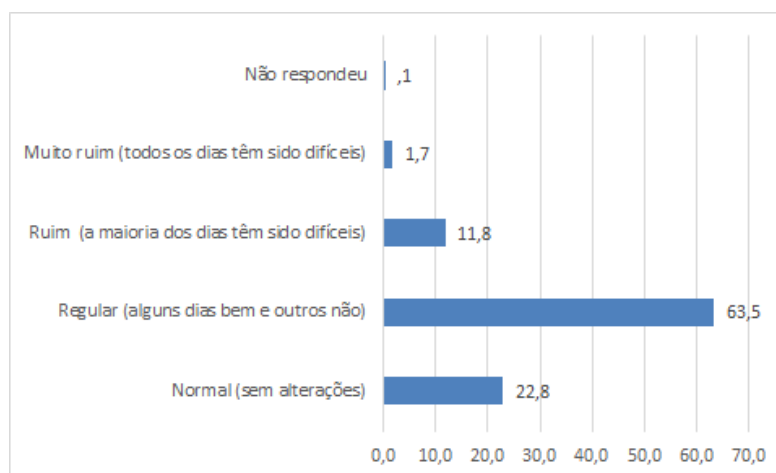


Fonte: Questionário institucional, 2020

Tratando da percepção sobre o próprio estado geral de saúde, os estudantes, em sua maioria, 63,5% classificaram como regular, onde alguns dias estão bem e outros não. Assim, visualizamos que esse público está possivelmente com alteração do estado de saúde. Tais alterações podem estar relacionadas ao contexto atual de pandemia que

pode gerar sentimentos negativos e alterações psicológicas, visto às incertezas envolvidas no processo de adoecimento pela Covid-19 como pelos impactos sociais e financeiros ocasionados pela doença e pelo isolamento social. Foram muitas mudanças nas rotinas e na vida, de forma repentina e com a fragilidade de não se saber quando será o seu término.

Gráfico 17: Classificação do estado geral de saúde do início do isolamento social até o momento



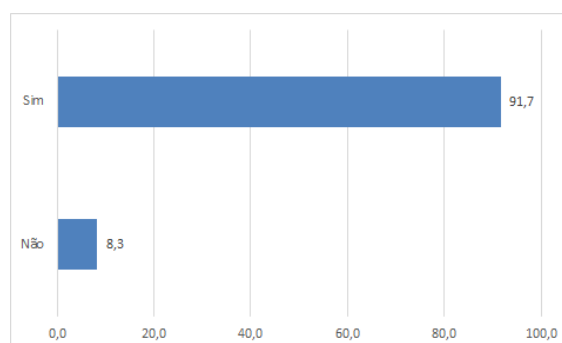
Fonte: Questionário institucional, 2020

2.3 Aspectos comunicacionais

A pesquisa buscou identificar informações sobre o acesso à internet e meios de comunicação digitais dos alunos, considerando os seguintes aspectos: forma de acesso, qualidade e velocidade da conexão, equipamento e local utilizados para acessar a internet e a utilização da internet para atividades acadêmicas antes do isolamento social.

Sobre ter acesso à internet em casa: 638 alunos responderam que “Sim” e 58 responderam que “Não”, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 18: Acesso à internet em domicílio %



Fonte: Questionário institucional, 2020

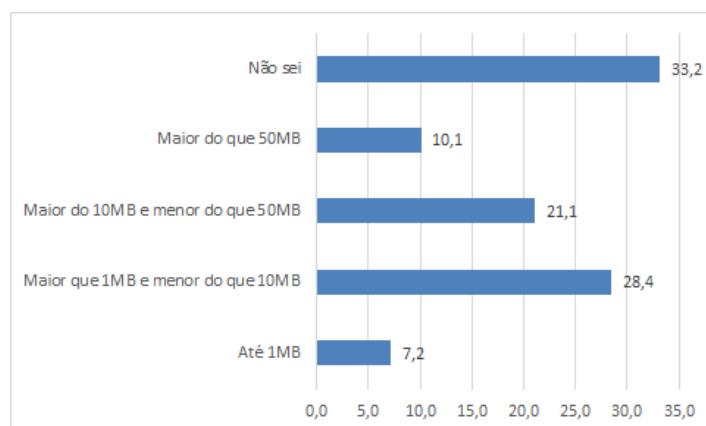
A pesquisa não possibilitou mecanismos de identificar os motivos que levaram a 60% dos estudantes a não responderem ao questionário. Embora, após a realização das reuniões remotas com os discentes, tenha sido observado possíveis justificativas, quais sejam: a falta de acesso à internet, o desconhecimento da pesquisa, a não concordância com a possibilidade de retorno das atividades acadêmicas de forma remota, a falta de interesse em responder à pesquisa.

Sobre a forma de acesso à internet, os estudantes responderam que: 53,3% (371) têm acesso à internet fibra óptica; 24,6% (171) têm acesso à internet compartilhada com vizinhos; 12,4% (86) acessam a internet via rádio; 6,8% (47) só tem acesso à internet pelo celular; 2,3% (16) não têm acesso à internet e 0,7% (5) acessam a internet por outras formas.

Com relação à qualidade da internet: 50,7% (353) não consideram a internet que usam de boa qualidade; 47,6% (331) consideram a internet que usam de boa qualidade e 1,7% (12) não responderam.

Já sobre a velocidade da internet, os estudantes responderam: 33,2% (231) não sabem a velocidade da internet que usam; 28,4% (198) afirmaram que a velocidade é maior que 1MB e menor que 10MB; 21,1% (147) disseram que a velocidade é maior que 10MB e menor que 50MB; 10,1% (70) apontaram a velocidade maior que 50MB; 7,2% (50) disseram que a velocidade é até 1MB, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 19: Velocidade de acesso a internet %



Fonte: Questionário institucional, 2020

Analisando os dados referentes à forma de acesso e qualidade da internet, observa-se que 47,6% consideram a internet que usam de boa qualidade, apesar de 97,7% dos participantes da pesquisa indicarem que possuem alguma forma de acesso à internet.

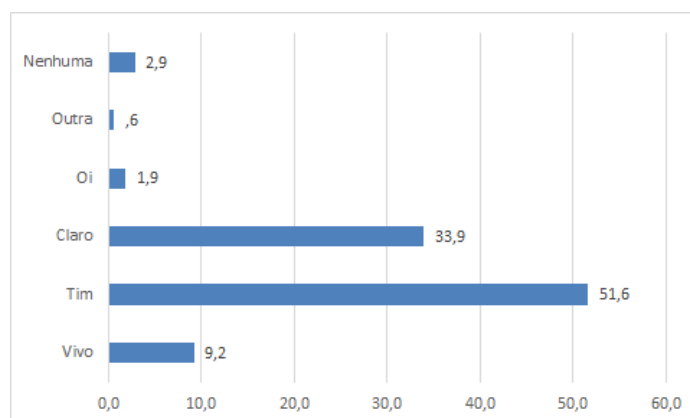
Considerando que a pesquisa foi realizada por formulário eletrônico, disponibilizada e divulgada aos estudantes por meios de comunicação digitais, assim sendo, para participarem da pesquisa os estudantes precisavam de alguma forma de acesso à internet. Isso foi confirmado com o número de 97,7% indicarem que possuem alguma forma de acesso à internet, muito embora ter formas de acesso não significa ter acesso de qualidade e com mecanismos e capacidade para acessar e armazenar grande volume de dados e informações. É possível observar que essa condição limita o acesso dos alunos, quando se analisa que 47,6% classificaram a internet que usam de boa qualidade e 31,2% apontaram uma velocidade de internet entre 10MB e 50MB ou maior que 50MB.

Sobre o equipamento utilizado para acessar a internet, o resultado foi o seguinte: 66,7% (464) utilizam celular smartphone para acessar a internet; 27% (118) utilizam notebook; 6% (42) utilizam computador de mesa.

Já em relação ao compartilhamento do equipamento utilizado para acessar a internet: 69,5% (484) disseram que não dividem; 30% (209) afirmaram que dividem; 0,4% (3) não responderam.

Sobre a operadora de telefonia móvel, a pesquisa coletou os seguintes números, segundo o gráfico abaixo:

Gráfico 20: Tipo de operadora de telefonia móvel %



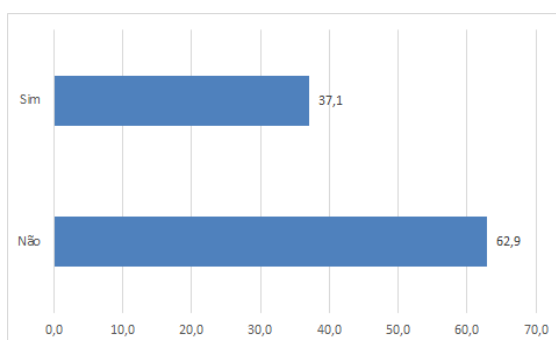
Fonte: Questionário institucional, 2020

Outra questão analisada sobre o acesso à internet diz respeito sobre qual o ponto de acesso utilizado com mais frequência para realizar atividades, trabalhos e pesquisas antes do isolamento social. Segundo informações dos estudantes, 36% (251) utilizavam a internet do IFCE ou de vizinhos para realização de seus trabalhos e estudos acadêmicos, condições inviáveis neste contexto de pandemia.

2.4 Aspectos Acadêmicos

A partir dos dados coletados, na seção de análise dos dados (II) - Aspectos Acadêmicos, podemos constatar que 62,9% (438) dos discentes responderam que não possuem local apropriado para estudos em sua residência, e ainda utilizam somente o celular smartphone (66,7%) para acessar a internet; corroboram com a hipótese que ter formas de acesso à internet não significa ter acesso de qualidade e com mecanismos e capacidade para acessar e armazenar grande volume de dados e informações. Observar o gráfico abaixo:

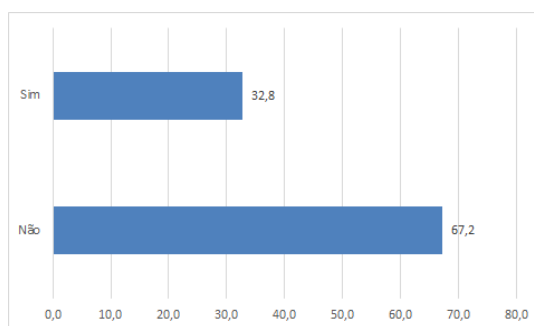
Gráfico 21: Local apropriado para estudo em casa %



Fonte: Questionário institucional, 2020

Em relação à concentração durante a realização das aulas online, ao todo 67,2% (468) dos discentes relataram que não conseguiram se concentrar, conforme o gráfico abaixo:

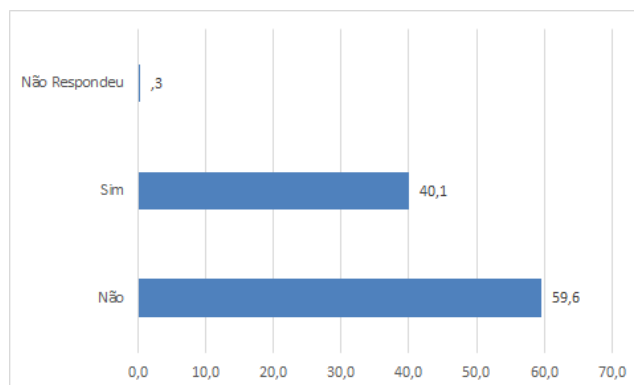
Gráfico 22: Possibilidade de concentração durante as aulas online %



Fonte: Questionário institucional, 2020

No total, 59,6% (415) dos estudantes afirmaram que não conseguirão continuar com as atividades letivas como leituras, exercícios e trabalhos em casa durante a pandemia, como mostra o gráfico a seguir:

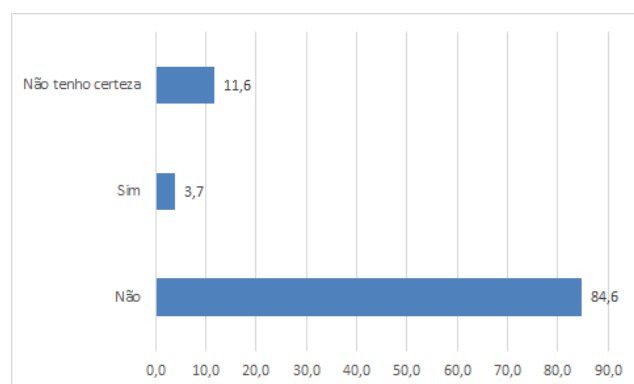
Gráfico 23: Dar continuidade das atividades letivas %



Fonte: Questionário institucional, 2020

Além disso, 84,6% (589) dos discentes afirmaram não ter condições de realizar as aulas práticas devido à falta dos objetos/instrumentos em domicílios, conforme gráfico abaixo:

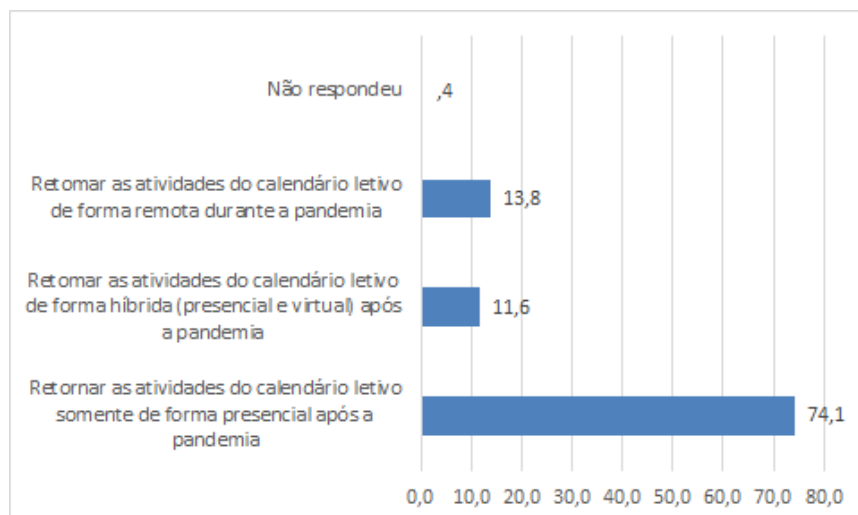
Gráfico 24: Realização de aulas práticas em domicílio %



Fonte: Questionário institucional, 2020

Considerando todas as questões acima elencadas neste relatório, sejam estas de aspectos sociais, de saúde, acadêmico ou de conectividade, 74,1% (516) acreditam ser mais viável retomar as atividades do calendário letivo somente de forma presencial após a pandemia, segundo o gráfico a seguir:

Gráfico 25: Formas de retorno das atividades do calendário acadêmico



Fonte: Questionário institucional, 2020

3. Conclusão

A pesquisa realizada captura uma determinada realidade e dinâmica social na qual estão inseridos os estudantes do *campus* de Limoeiro do Norte, a saber o momento de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid 19.

Antes de expor as considerações finais com base nos dados coletados por esse questionário, algumas ressalvas merecem ser destacadas no que diz respeito a possíveis *viéses*. A primeira se refere ao meio de aplicação da pesquisa que foi exclusivamente pela internet com perguntas sobre acesso a tecnologias digitais; a segunda está relacionada ao contexto em que a pesquisa foi pensada e desenvolvida; já a terceira ressalva se refere a duas pesquisas realizadas anteriormente com o mesmo público e com assuntos parecidos (Pesquisa de conectividade elaborada pela PROEN e a Pesquisa proposta pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI do *campus* de Fortaleza, estendida aos demais *campi*). A participação em ambas as pesquisas também pode ter levado os estudantes a crerem que já haviam expressado suas opiniões para a Instituição.

Além disso, ressaltamos que em meio a discussões sobre o retorno do calendário acadêmico através de aulas remotas, a pesquisa pode ter aparentado para alguns estudantes que a participação significaria mostrar que teriam condições para o retorno e que sua ausência denotaria falta de acesso à internet e portanto seriam contabilizados no percentual de estudantes que não teriam as condições mínimas para participação das aulas remotas.

Queremos destacar que a aplicação de mais um instrumental junto aos discentes foi de grande relevância considerando que através desta pesquisa foi possível ampliar o olhar sobre as condições nas quais os estudantes estão inseridos neste período de pandemia, não se detendo somente a questões específicas de acesso digital ou retorno às atividades letivas através de aulas remotas.

Os dados coletados com este questionário nos mostraram os mais diversos contextos sociais nos quais os estudantes estão inseridos, além de apresentar o quanto este período de pandemia tem modificado as formas de organização familiar e a estrutura socioeconômica de nossos estudantes, dando subsídios não só para avaliarmos a viabilidade do ensino remoto como também para um planejamento de atuação de técnicos e docentes no sentido de diminuir tais efeitos.

A partir dos comentários e outras observações relatadas pelos discentes, foi possível observar também uma preocupação daqueles estudantes que têm melhores condições de acesso em relação aos que não disponibilizam desses mecanismos, levando em consideração os prejuízos que estes teriam em relação à formação. Além disso, destacaram o receio em não atingir um rendimento satisfatório nesta modalidade de ensino remoto ocasionando reprovações e até mesmo evasões.

O retorno ao calendário acadêmico através de ensino remoto requer além de condições materiais concretas de acesso à internet de boa qualidade, um ambiente psicológico saudável para que o estudante se sinta motivado a dar continuidade a sua formação e para que as atividades acadêmicas não sejam mais um aspecto de pressão e adoecimento nesse contexto de pandemia.

Ressaltamos ainda que esses dados vieram a partir de, aproximadamente, 40% dos nossos discentes. Resultado que deve ser levado em consideração na análise desse relatório, visto que a maioria dos alunos não tiveram acesso ao questionário por diversos fatores, inclusive, acesso à internet.

Concluimos com esta pesquisa que um universo considerável de nossos estudantes não se encontram em condições físicas, psicológicas, sociais e econômicas viáveis ao retorno das aulas através do ensino remoto, por encontrarem-se na situação de cuidadores de outros familiares, responsáveis por atividades domésticas, ou não possuem recursos tecnológicos e ambientes de estudo mínimos para um bom rendimento acadêmico a essa modalidade.

Referências

ABP, Associação Brasileira de Psiquiatria. **Atendimentos psiquiátricos no Brasil sofrem impacto da pandemia de Covid-19** [notícia on-line]. 11 maio 2020. Disponível em:

<<https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 12 jun 2020.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Indicadores Sociais do Ceará - 2018**. Fortaleza, 2020.80p.: graf. tabs. 1 - Estatística - indicadores sociais. 2- Ceará. I – Título. ISSN: 1983-4934. Disponível em

<https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/03/Indicadores_Sociais_2018.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

WORLD BANK GROUP. **Políticas Educacionais na pandemia da Covid-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?** [On-line]. 2020. Disponível em:

<<http://pubdocs.worldbank.org/en/413781585870205922/pdf/POLITICAS-EDUCACIONAIS-NA-PANDEMIA-DA-COVID-19-O-QUE-O-BRASIL-PODE-APRENDER-COM-O-RESTO-DO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2020.